



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

INTERFACES ENTRE PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO: EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA

Fabília Freire (Apresentador)¹ - Unifesspa

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que todo o curso de licenciatura trabalha tanto, a parte prática como teórica do sujeito que pretende adentrar a sala de aula como docente, as bolsas de monitoria é de grande contribuição principalmente para esses sujeitos, no sentido de obter um primeiro contato com a sala de aula, com a oportunidade de ser assistido por um docente qualificado e disposto a dividir seus conhecimentos teóricos e práticos, o discente (aluno), vai trabalhar suas aptidões juntamente com seu orientador para desenvolver suas habilidades em questões cotidianas que acontecem dentro do ambiente educacional, particularmente a monitoria é muito importante para ter uma dimensão dos desafios que iremos enfrentar ao longo de nossa trajetória como docentes, viabilizando um primeiro contato com as atividades que envolvem o ensino-aprendizagem do discente para uma melhor formação profissional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Quando entramos em uma sala de aula, a necessidade de diagnóstico tanto do espaço escolar, como dos alunos em que iram receber os conteúdos seja necessária, para o desenvolvimento de um trabalho eficaz de ensino - aprendizagem, uma boa conversa com trocas de experiências, talvez tenha sido, o diferencial do trabalho do docente com os discentes. Os métodos utilizados pelo docente para a aplicação de uma metodologia eficaz, aulas expositivas dialogadas a elaboração de seminários e debates, feito pelos próprios alunos, onde a participação do monitor se fazia necessária, para a garantia de uma boa apresentação em sala de aula, sob o olhar atento do docente para as questões estruturais, como: a escolha das imagens disponibilizadas pelos alunos em seus slides, o domínio do conteúdo exposto, fala coerente e postura, todos esses itens se fizeram necessários para a avaliação dos alunos pelo professor, que ao final de cada seminário e debate pontuava falhas, e dava dicas para melhorar as apresentações. Outra coisa, que também fez com que essa metodologia desse tão certo, foi que ao final de todas as apresentações, o professor fazia uma explanação do conteúdo de forma que fechava as falas dos alunos ,isso para mim, como monitora foi excelente, descobrir que o ensino-aprendizagem perpassa a barreira, que antes era inatingível entre professor/aluno, desmistificando a questão de que somente o docente é o detentor de todo o conhecimento tanto prático e teórico, sendo assim o estreitamento de laços entre ambos sejam necessárias para

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Discente de graduação do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará- UNIFESSPA/IETU.



TEMA: *Os programas institucionais do ensino de graduação como propulsores de uma nova cultura acadêmica.*

Unifesspa – 14 e 15 de setembro de 2017

Os resultados da monitoria, julgo que foi satisfatório para reafirmar minha vontade em relação a minha graduação em uma licenciatura, pois através dela, cresceu ainda mais a satisfação em contribuir na formação de futuros indivíduos.

Falando como discente da disciplina de sociedades autóctones das Américas, cursei na turma que inicio no ano de 2014, primeira turma de história da UNIFESSPA / Xinguara-PA, e pude constatar o nítido melhoramento da disciplina, com a turma que ingressou em 2015, ao qual tive o privilégio de ser monitora, os teóricos que foram estudados na ementa, as discursões foram muito mais amplas por dois motivos que julgo importantíssimos vejamos:

- A ampliação da carga horaria de 34 horas para 68 horas;

- A especialização dos docentes é de grande importância, para o sucesso da disciplina, me refiro em relação, a escolha dos teóricos que são trabalhados na disciplina, para um melhor aproveitamento nas discursões e debates;

Levando em consideração alguns teóricos que foram necessários para trabalhar as Sociedades Autóctones das Américas, elenquei dois dos que achei importantes para trabalhar essa disciplina, um deles é Jorge Luiz Ferreira e Michel de Montaigne, o primeiro trabalha de uma forma bem descritiva e o segundo faz uma discursão baseando-se no princípio de alteridade, importante esse paralelo entre as duas visões do conhecimento, um refere-se de maneira bem teórico e o outro prático, observando as diferentes visões para desconstrução de parâmetros de uma visão eurocêntrica, já que dentro da disciplina de sociedades autóctones se fazem necessárias, para que os dois sujeitos históricos estudados dentro da disciplina, assumam seu papel de protagonistas.

As bolsas de monitoria são importantes, em relação as bolsas oferecidas no campus de Marabá as do campus Xinguara, ficou com uma defasagem de tempo, onde o aproveitamento da bolsa seria muito mais completo se tivesse transcorrido com o tempo estabelecido de 4 (quatro) meses, com isso o IETU/Xinguara, teve somente 2 (meses), dificultando o processo de pesquisa para a elaboração de gráficos comparativos de desempenho de uma turma em relação a outra, mas eu como aluna da turma 2014, que tive a disciplina com carga horaria de 68 horas entretanto blocada dificultando a leitura e prejudicando os alunos que trabalhavam e não podiam estar presentes no período noturno, em relação aos alunos que estudaram a disciplina no período regular, percebi uma nítida melhora no desempenho de ensino-aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todos os aspectos mencionados anteriormente, permito-me dizer que as bolsas de monitoria, são fundamentais para uma auto-reflexão do que se deseja alcançar com a graduação de uma licenciatura, permitindo que, a Instituição formadora de profissionais que serão direcionados as salas de aula, ou a qualquer outra atividade relacionadas a sua escolha pessoal, seja responsável por uma formação clara dos objetivos esperados pelos graduandos, assim sendo a Universidade cumpre seu papel com a devolução de profissionais preparados para contribuir na educação e nas áreas se destinarem a exercerem.

5. REFERÊNCIAS

FERREIRA, Jorge Luiz. **Incas e Astecas: culturas pré-colombianas**. Edição. São Paulo: Editora Ática, 1988.
MONTAIGNE, Michel de. **Dos Cannibais**. In: _____. Ensaios. São Paulo: Martins Fontes, 2000.